

Uma bela prenda para o Congresso

Inaugurado equipamento do caju projectado e construído no País

• Marcelino dos Santos presidiu ao acto

23/4/83

«Uma bela prenda para o Congresso», foi como caracterizou o Secretário do CC para a Política Económica do Partido, Marcelino dos Santos, a nova linha semi-automática de processamento da castanha de caju, ontem inaugurada na fábrica do Chamanculo, da Empresa Estatal Caju de Moçambique, na

Eram 10.10 horas quando, após descerrar o painel alusivo ao acto inaugural, Marcelino dos Santos acionou o dispositivo que deu arranque ao novo equipamento, dimensionado para uma capacidade de laboração de 12 mil toneladas de castanha por ano.

Pela primeira vez, Moçambique passou a contar com um equipamento industrial completo, totalmente construído no País, que abrange todos os circuitos, desde a entrada da castanha à porta da fábrica até à obtenção da amêndoa e de outros derivados do caju.

O acontecimento foi assinalado festivamente na fábrica. Impecáveis nas suas fardas de trabalho, os mais de 1600 trabalhadores da Caju do Chamanculo, com predominância das operárias, sublinharam o acto com danças e canções. As próprias instalações da fábrica encontravam-se engalanadas, pintadas de novo e ornamentadas com bandeiras multicolores, onde sobressaíam dísticos, exaltando a grande força mobilizadora do Partido Frelimo.

O Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, que presidiu a este acto, chegou acompanhado pelo Secretário de Estado do Caju, Gaspar Zimba, tendo à entrada sido envolvido num ambiente de grande calor, ao ritmo de canções e danças interpretadas por quatro grupos da própria fábrica.

O NOVO EQUIPAMENTO

Marcelino dos Santos percorreu toda a cadeia do circuito completo, da nova maquinaria, acompanhado por Gaspar Zimba, pelo director-geral

da Caju de Moçambique, Alfredo Gamito, por directores nacionais e pelo eng.º Samuel de Carvalho, projectista e chefe da equipa executora do equipamento.

O equipamento industrial construído nesta fábrica, abrange o circuito completo de processamento semi-automático da castanha de caju, nomeadamente o calibrador da castanha, o extractor (forno), o queimador e a centrífuga, descascadores, calibradores da amêndoa, com balança automática, sistema de separação

capital. Trata-se de uma linha inteiramente projectada, construída e montada em Moçambique, importante conquista tecnológica dos trabalhadores moçambicanos, que permitiu poupar ao País 160 mil contos em divisas.

da casca, a estufa e o despeliculador.

O custo total da maquinaria construída no nosso País, está orçado em 12 mil contos. Mas se ela tivesse sido importada custaria ao País nada menos de 160 mil contos, segundo apurou a nossa Reportagem no local.

Usando da palavra num encontro que reuniu todos os trabalhadores, tanto o Secretário de Estado do Caju, como o director-geral da Caju de Moçambique sublinharam que aquela obra é uma contribuição para o IV Congresso, não só dos trabalhadores da fábrica do Chamanculo, mas sim

de todos os 23 270 trabalhadores, entre operários e camponeses moçambicanos que integram os ramos agrícola e industrial do caju no País.

Nas suas intervenções ressaltaram a ideia de que a nova maquinaria inaugurada destina-se a servir o desenvolvimento económico do País e que pode ser exportada.

PRENDA PARA O CONGRESSO

Conforme frisou o Secretário do CC para a Política Económica do Partido, na sua intervenção, a inauguração do novo equipamento é o

resultado de uma longa marcha. Ela significa que o Congresso está chegado ao fim, porquanto à medida que nos vamos aproximando dos dias da sua realização vão aparecendo os resultados concretos do processo da sua preparação.

— Nós dissemos, desde o início, que o Congresso não é só o que se vai passar de 26 de Abril a 1 de Maio, mas sim todo o processo da sua preparação. E hoje aqui estamos a ver um dos resultados, estamos a ver o que significa a grande força do Congresso — disse Marcelino dos Santos.

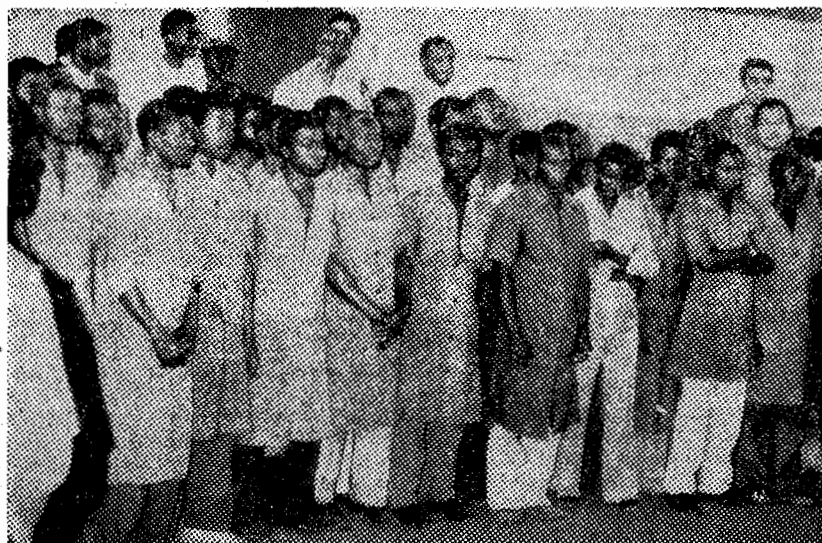
Em atmosfera de grande regozijo, aquele dirigente saudou o esforço dos trabalhadores da Caju de Moçambique, particularmente a equipa de 57 operários que, sob a direcção do eng.º Samuel de Carvalho, participou na construção do equipamento e fez questão de apertar a mão a cada um deles.

— É um acontecimento de grande importância para todos nós moçambicanos, do Rovuma ao Maputo, por que pela primeira vez na história do Povo moçambicano, conseguimos construir no nosso País um equipamento completo para uma fábrica — acentuou Marcelino dos Santos.

«É belo e bonito vocês apresentarem este vosso trabalho a poucos dias do início do Congresso. Esta obra que vocês realizaram é uma bela prenda para o IV Congresso» — disse Marcelino dos Santos.

No decurso deste encontro, o director-geral da Caju de Moçambique anunciou que a nova maquinaria inaugurada é um modelo original em toda a história da indústria do caju, em qualquer parte do mundo.

— Está prevista para breve, a transformação da fábrica Machava-II numa unidade de produção de equipamento industrial do ramo de caju — disse, Alfredo Gamito.



Aspecto parcial do encontro que o Secretário do CC para a Política Económica do Partido, Marcelino dos Santos, orientou ontem após inaugurar o novo equipamento industrial na fábrica de Caju do Chamanculo. Na foto à direita o momento em que o destacado dirigente saudava a equipa de 57 trabalhadores (que se vêem à esquerda) que participaram na construção daquela maquinaria

